

SINOPSE DE REUNIÃO

“Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura – CT Pesca”	
Documentos convocatórios: Ofícios CBHLSJ nº 84, de 04 de setembro de 2025.	
Data: 24/09/2025 Hora: 9h	Local: Videoconferência Plataforma Zoom.
Presentes: Membros: Leonardo Sandre Oliveira (Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo); Breno Bento dos Santos (Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia); Juarez Lopes Marquês e Carlos Alberto Cardoso de Oliveira (Associação Socioambiental Nossa Lagoa Viva – ANOLAVI); Marco Silveira Conceição (Instituto de Pesquisas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável – IPEDS); Irene Alves de Mello e Jorge Carmo de Mello (Associação Livre dos Aquicultores das Águas do São João – ALA); Francisco da Rocha Guimarães Neto (Associação dos Pescadores Artesanais e Sentinelas da Laguna Araruama – APASLA); Maximillen Correa dos Santos (Associação de Pescadores Artesanais de Gancho de Peixe da Laguna de Araruama – APAGPLA); Paulo Cesar Pinheiro (Associação dos Pescadores Artesanais da Praia da Baleia - ASPAPRAB); Leandro Coutinho Mattos (Colônia de Pescadores de Iguaba Grande - Z29); Aline Thomasi da Silva (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ); Fábio Origuela de Lira (Associação Comercial, Turística, Industrial e Agrícola de São Pedro da Aldeia – ACIASPA); Alexandre Almeida de Assis Republicano (Prefeitura Municipal de Cabo Frio); Convidados: Aline Ribeiro Ribeiro e Vanessa Sotto Maior (Analista Técnica do CILSJ/CBHLSJ); Samara Miranda (Assistente Administrativa do CILSJ/CBHLSJ); Felipe Maneschy e Marcela Bonelli (AMAMG); Sueli Silva (Instituto de Pesquisas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável – IPEDS); Sheila Moreira (AMEAS); Adriana Alves (ouvinte); Thiago Dutra (Prefeitura de Iguaba Grande); Georgia Navarro (ouvinte).	
Pauta: 1. Levantamento de dados qualitativos e quantitativos do pescado da Lagoa de Saquarema; 2. Assuntos Gerais	
Resumo: A reunião foi conduzida por Francisco Guimarães, da APASLA, que deu início ao primeiro item da pauta – 1. Levantamento de dados qualitativos e quantitativos do pescado da Lagoa de Saquarema – contextualizando as discussões a partir das demandas do Grupo de Trabalho criado em outubro de 2024, apresentadas por Felipe Maneschy, da AMAMG, voltadas à avaliação da qualidade do pescado da Laguna de Saquarema, com foco em análises microbiológicas e de resíduos de agrotóxicos, considerando a intensa atividade agrícola na região e o uso da água da lagoa, sendo destacada a necessidade de definição clara de objetivos, escopo, metodologia e pontos de coleta; Felipe detalhou a proposta de realização de ao menos dois pontos de coleta por local, incluindo pescado e água, tanto para Saquarema quanto para a Lagoa de Araruama, mencionando áreas de circulação restrita, e ressaltou a importância de uma discussão técnica prévia antes da definição final, propondo reunião presencial para observação em campo, definição dos pontos estratégicos, número de pessoas envolvidas e metodologia, enquanto Sueli Silva informou estar em contato direto com pescadores locais para garantir a participação das comunidades, bem como sugeriu contato com especialistas da UFF para apoio nas análises de agrotóxicos, colocando-se como responsável por esse encaminhamento. O Sr. Francisco reforçou a	

necessidade de apoio técnico especializado, mencionando o suporte da Aline Ribeiro, do CILSJ, de profissionais da FIPERJ, a existência de acordo de cooperação técnica com a instituição e a possibilidade de envolver universidades, EMBRAPA, FAETEC, UFF e outras parcerias para possível apoio nas análises de água e agrotóxicos, destacando ainda a preocupação com o uso intensivo da água e o carreamento de contaminantes para a lagoa. No âmbito do monitoramento estatístico da atividade pesqueira, o Sr. Francisco destacou que esse tipo de levantamento foi realizado recentemente apenas na Lagoa de Araruama, nos anos de 2023 e 2024, nunca tendo sido implementado na Laguna de Saquarema, defendendo a realização de levantamentos sazonais, com pelo menos duas coletas anuais (primavera e inverno), envolvendo inclusive jovens aprendizes das comunidades para coleta de dados da pesca artesanal, ressaltando a relevância econômica da atividade, que movimenta cerca de dois milhões de reais na primeira venda, impacto também reforçado por Leandro Coutinho, da Colônia de Pescadores de Iguaba Grande – Z29; Francisco apresentou como referência o Sistema Lagunar, que organiza de forma didática os dados desde a primeira venda do pescado, solicitando que Aline Ribeiro verificasse informações disponíveis sobre estatística pesqueira dos sistemas lagunares, bem como o status do estudo da biologia do camarão da Lagoa de Saquarema, aprovado anteriormente pelo Comitê de Bacias, mas ainda não executado, estudo considerado fundamental para manejo e definição de defeso específico, conforme demandas históricas do Ministério da Pesca. Aline Thomasi, da FIPERJ, esclareceu que a referida Fundação recebe recursos da Petrobras para monitoramento do litoral do estado, mas que o projeto atual não contempla lagoas, sugerindo a realização de reunião específica com Mariana e Victor, da mesma instituição, para discutir a possível inclusão da Prefeitura de Saquarema e a validação institucional do projeto. O Sr. Leandro Coutinho relatou o monitoramento pesqueiro de Iguaba Grande, realizado em parceria com a Universidade Veiga de Almeida, com apoio de Eduardo Pimenta, da Prolagos, e outros profissionais, abrangendo diversas espécies, coleta de dados sobre tamanho, conformidade legal e qualidade do pescado, e destacou como seria relevante o envolvimento do município de Araruama e da Concessionária Águas de Juturnaíba nos projetos. Paulo Cesar, da ASPAPRAB, foi convidado a relatar a experiência de monitoramento pesqueiro desenvolvida na Praia da Baleia, em São Pedro da Aldeia, com Dom, membro da Associação, também em parceria com a UVA e a Prolagos, jovens aprendizes e outros profissionais, atuando no monitoramento da pesca no município há aproximadamente seis anos. Em seguida, Marco Silveira, do IPEDS, comentou no chat da reunião sobre o PEA-FOCO, projeto de educação ambiental e fortalecimento comunitário ligado à pesca artesanal em municípios como São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação dos Búzios, e o Sr. Francisco afirmou que conhece o projeto, destacando iniciativas com mulheres da cadeia produtiva por meio do PEA-FOCO. A Sra. Marcela solicitou a palavra e expôs suas dúvidas relacionadas à viabilização de ações na região de Saquarema, questionando inicialmente como funciona a participação de jovens aprendizes, se depende de articulação com a Prefeitura ou de outros entes, indagando também sobre a possibilidade de envolver a FAETEC no município com cursos voltados para o tema em debate, destacando ainda a existência da colônia de pesca e da Associação de Pesca de Jaconé; em resposta, o Sr. Francisco esclareceu que experiências anteriores com jovens aprendizes em comunidades pesqueiras ocorreram, em geral, com apoio dos municípios como parceiros, em razão da inexistência de recursos próprios para esse fim, ressaltando a necessidade de trabalhar a partir da elaboração de um projeto estruturado, sugerindo inicialmente a construção de uma proposta a ser desenvolvida, considerando a indicação apresentada por Leandro quanto à possibilidade de apoio da Concessionária Águas de Juturnaíba ao projeto da Lagoa de Saquarema, ponderando, entretanto, que antes de qualquer encaminhamento é imprescindível definir os pontos necessários, o quantitativo de pessoas envolvidas e, no mínimo, elaborar o escopo do projeto para estimativa de custos e posterior apresentação à CAJ, acrescentando ainda a importância de articular esforços em nível regional e estadual, junto a outras organizações, para ampliar o projeto de estatística pesqueira atualmente realizado no mar também para as lagoas costeiras, destacando que tais áreas sofrem diretamente os impactos da atividade petrolífera e que, portanto, é tecnicamente e politicamente justificável a busca por recursos externos, especialmente da Petrobras, para apoiar a realização de estatísticas e monitoramentos nas lagoas costeiras. O Sr. Felipe Maneschy solicitou confirmação das discussões, destacando que foram identificadas duas demandas principais no âmbito da Câmara Técnica, sendo a primeira a elaboração de projeto para análise microbiológica do pescado e da água, com definição de escopo, pontos de coleta e

quantidade de amostras, e o Sr. Francisco confirmou a informação, acrescentando que a proposta deve ser apresentada para aprovação na Câmara e posterior encaminhamento à instância plenária para execução, sugerindo como referência a experiência da Lagoa de Araruama, com dois pontos de coleta envolvendo material pescado e água, visando avaliar contaminação por esgoto e fezes; como segunda demanda, apontou a necessidade de análise de resíduos de agrotóxicos, considerando a existência de três áreas de circulação restrita na lagoa e a possibilidade de definição de pontos específicos, ressaltando que se trata de um projeto que ainda demanda maior diálogo técnico, especialmente com a FIPERJ, devendo seguir metodologia compatível com os parâmetros exigidos pelos órgãos competentes, sendo considerada positiva a proposta de envolvimento da FAETEC como cooperação técnica, com participação de estudantes junto aos pescadores na coleta de dados; em complemento, Chico Pescador reforçou a importância de apoio técnico especializado, sugerindo consulta a universidades, em especial à UFF, para definição adequada das análises de agrotóxicos, bem como a realização de reunião presencial para observação da lagoa, definição dos pontos, dimensionamento de pessoal, metodologia e escopo do projeto de estatística pesqueira, indicando que Aline e os profissionais da FIPERJ poderão apoiar tecnicamente, ressaltando ainda a necessidade de elaboração prévia de um esboço de projeto com definição de equipe, prazo de execução, custos e metodologia de apresentação dos dados, citando como referência a forma didática adotada pelo Sistema Lagunar. O Sr. Francisco convidou o Sr. Paulo Cesar a relatar a experiência relacionada à elaboração da cartilha e ao monitoramento pesqueiro realizado, destacando a importância da continuidade das coletas e a relevância da experiência da Praia da Baleia e de Saquarema para subsidiar as discussões em curso; Paulo Cesar informou que o trabalho foi desenvolvido em parceria com universidade e com apoio de profissionais como Marcos e Cassiano, consistindo em monitoramento pesqueiro abrangente que não se limitou a uma única espécie, contemplando dados de diversas pescarias, como tainha, carapicu e ubarana, incluindo informações sobre tamanho dos peixes, conformidade com os tamanhos permitidos, teor de gordura e qualidade do pescado, envolvendo aproximadamente setenta por cento das embarcações da comunidade, resultando, nos anos de 2022 e 2023, em cerca de 262 toneladas de pescado, com valor aproximado de quase dois milhões de reais na primeira venda, bem como dados adicionais referentes aos períodos de 2023 e 2024, todos sistematizados em cartilha, a qual se encontra sob guarda pessoal e poderá ser posteriormente compartilhada com o grupo, destacando ainda que a mesma equipe realiza monitoramentos em outros municípios, como Iguaba e Saquarema. O Sr. Francisco considerou relevante o relato e registrou que os resultados já se encontram disponíveis publicamente, passando a palavra a Juarez, que ressaltou a centralidade da questão dos recursos financeiros e informou que o Comitê de Bacias se aproxima do período de planejamento orçamentário para 2026, enfatizando a necessidade de transformar as demandas discutidas, tanto de estatística pesqueira quanto de monitoramento, em projetos estruturados para submissão e financiamento no âmbito do Comitê; em concordância, Chico Pescador afirmou que é possível viabilizar a análise e a estatística pesqueira por meio de projetos bem estruturados, citando como exemplo exitoso a experiência de Iguaba Grande, onde o monitoramento pesqueiro diário, mantido pelo município por vários anos, subsidiou mudanças normativas e demonstrou a importância do acompanhamento contínuo, defendendo a ampliação dessa prática para outros municípios; Juarez sugeriu, como encaminhamento, que os projetos sejam elaborados e aprovados inicialmente no âmbito da Câmara Técnica de Pesca e, posteriormente, apresentados a secretários municipais e prefeitos, ressaltando que a existência de projeto estruturado é condição essencial para o avanço das tratativas, proposta que foi acolhida pelo Sr. Francisco, registrando-se o consenso dos participantes quanto à necessidade de elaboração e formalização dos projetos. A Sra. Sueli Silva sugeriu que, diante da discussão sobre análise de agrotóxicos, fosse realizado contato com uma pessoa da Universidade Federal Fluminense que poderia contribuir tecnicamente com o tema, bem como propôs que a reunião presencial fosse realizada na sede da Associação de Pesca de Jaconé, sugestão acolhida pelo Sr. Francisco Guimarães, que manifestou satisfação em participar presencialmente. Aline Ribeiro, do CILSJ, informou haver comentário do Fábio no chat sugerindo a possibilidade de contato com a Embrapa para tratar da questão dos agrotóxicos; em seguida, o Sr. Francisco relatou que não possui contato direto com especialistas em análise específica de agrotóxicos, mas conhece profissionais da área de alimentação e análise de pescado, mencionando que Fabíola, embora não atue diretamente nesse tema, poderia indicar contatos, e destacou a importância de se definir com precisão o tipo de análise necessária, em razão do

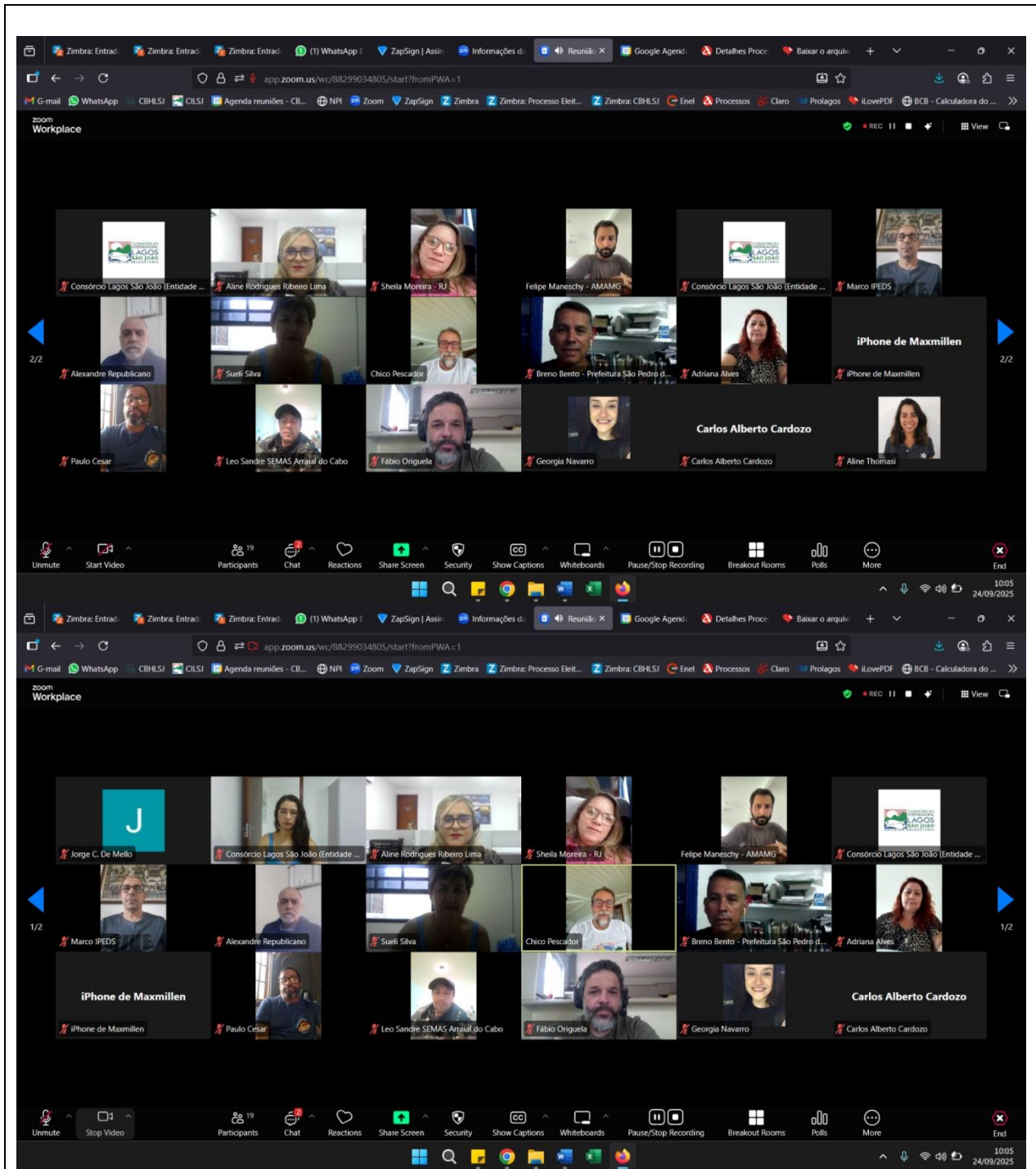
uso intensivo de água e da presença de áreas de produção de grama no entorno, cujos resíduos, em períodos chuvosos, escoam para a lagoa. Ele solicitou a colaboração da Sra. Sueli Silva para realizar o contato com o possível especialista, colocando-se à disposição e fornecendo seu número de telefone, bem como informou que poderia tentar estabelecer contato com Marcelo Bernardes, especialista em estudos relacionados à poluição, esgoto e petróleo no âmbito da UFF, avaliando a possibilidade de abrangência também para agrotóxicos, ressaltando a importância de retomar essa articulação institucional. O Sr. Jorge C. de Mello destacou a necessidade de preparação de um projeto, enquanto o Sr. Francisco complementou que seria importante dimensionar as informações por meio das comunidades, buscando levantar o maior volume possível de dados, ainda que nem sempre seja viável alcançar a totalidade dos pescadores, ressaltando que, mesmo assim, os dados já disponíveis representam uma movimentação econômica expressiva, próxima a dois milhões de reais, fortalecendo significativamente o mercado local. O Sr. Leandro Coutinho reforçou que esse recurso financeiro circula efetivamente dentro do município, ao que o Sr. Francisco concluiu enfatizando a relevância de se aprofundar o conhecimento sobre os ambientes locais para subsidiar decisões e ações futuras. Em seguida, o Sr. Francisco Guimarães prosseguiu para o item **2 – Assuntos Gerais**, questionando se haveria outros pontos a serem tratados, e destacou a necessidade de retomada do estudo da biologia do camarão da Lagoa de Saquarema, projeto aprovado há cerca de dois anos no âmbito do Comitê de Bacias, mas que não teve continuidade quanto ao detalhamento do escopo, objetivos e metodologia, solicitando que Aline Ribeiro verificasse a situação atual do estudo; ressaltou que o camarão é um recurso de grande relevância, incluído em listas oficiais e que demanda a elaboração de um plano de manejo, destacando que, embora a Lagoa de Araruama possua estudos mais avançados, Saquarema encontra-se defasada, sendo esse levantamento um dos dados solicitados à época pelo Ministério da Pesca para subsidiar a definição de um defeso específico para o camarão na lagoa; reforçou a necessidade de preparação dos esboços de projetos, especialmente relacionados à estatística pesqueira, buscando aproximação para elaboração e apresentação dos projetos, inclusive com a participação da CAJ, conforme mencionado por Leandro, e avaliando também a articulação com as prefeituras, destacando que o projeto é elemento central para o avanço das ações. Em seguida, o Sr. Francisco propôs o pré-agendamento de uma reunião presencial, inicialmente sugerindo o dia 16 de outubro, em Saquarema, esclarecendo tratar-se de encontro específico para levantamento local, com o objetivo de identificar comunidades, número de pessoas envolvidas e estruturar um esboço de projeto alinhado à realidade do território; Aline ponderou se a reunião seria no âmbito da CT Pesca e sugeriu a data, informando que, em caso de necessidade de remanejamento devido a outra reunião previamente prevista, a confirmação ficaria condicionada à manifestação da Associação de Pesca de Jaconé, ficando acordado que eventuais alterações seriam comunicadas para reorganização da agenda; não havendo outras manifestações, Chico Pescador agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

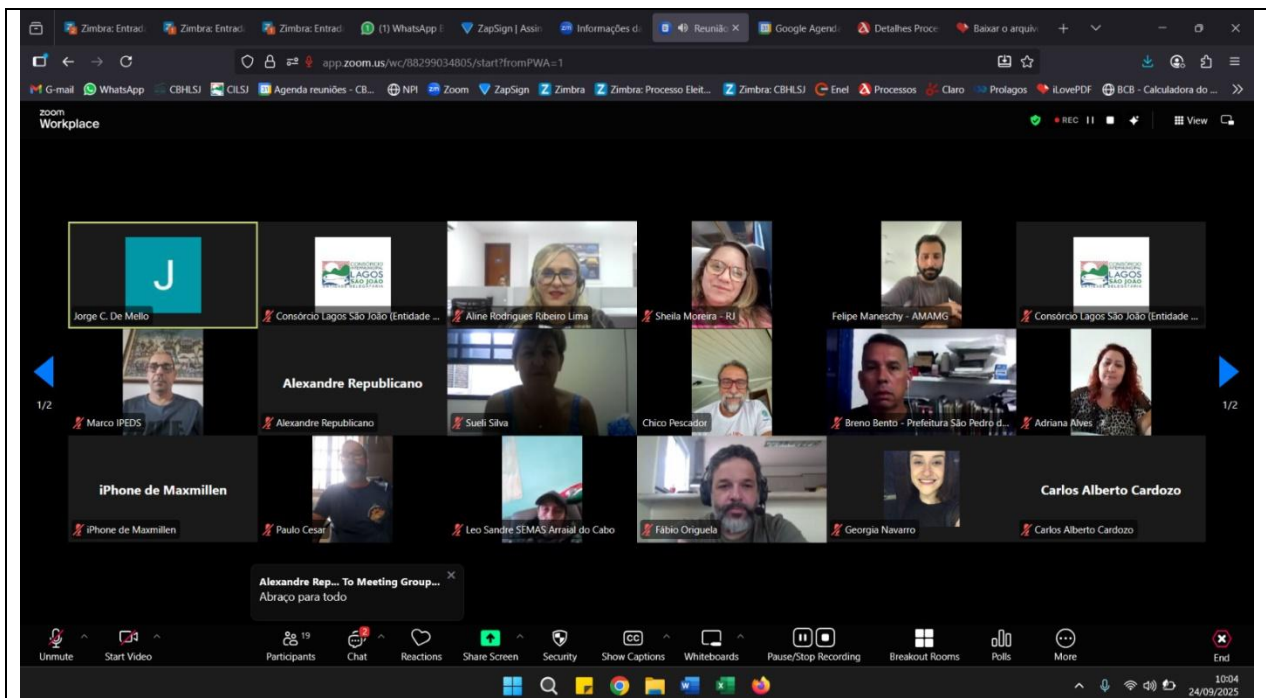
Registro Fotográfico:



Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João e Una

E-mail: cbhlagossaojoao@gmail.com





Relator: Yamara Melo

Elaborado em: 06/01/2026.

Aprovado em: 01/04/2026

Assinado digitalmente na ZapSign por
Francisco da Rocha Guimarães Neto
Data: 20/05/2026 10:08:09.453 (UTC-0300)



FRANCISCO ROCHA GUIMARÃES
Coordenador da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura
CBHLSJ

Relatório de Assinaturas

Datas e horários em UTC-0300 (America/Sao_Paulo)
Última atualização em 20 Maio 2026, 10:08:10

Status: Assinado

Documento: Sinopse_de_reunião_CT_Pesca_24-09-2025.Pdf

Número: a4a75068-a58e-46c6-b4cf-dca0c3b43d51



Data da criação: 20 Maio 2026, 08:54:01

Hash do documento original (SHA256): d0b67f204a9cd9eb9f2ef357ff2c4db3ba486f1913a990ad34d0630248055e6d



Assinaturas

1 de 1 Assinaturas

<p>Assinado  via ZapSign by Truora</p> <p>FRANCISCO DA ROCHA GUIMARÃES NETO</p> <p>Data e hora da assinatura: 20/05/2026 10:08:09 Token: 9f12ebd8-2226-4702-babf-62f7ebc15fd2</p>	<p>Assinatura</p>  <p>Francisco da Rocha Guimarães Neto</p>
<p>Pontos de autenticação:</p> <p>Telefone: 5522999591043 E-mail: chicopescador2014@gmail.com</p>	<p>IP: 177.26.84.232 Dispositivo: Mozilla/5.0 (Linux; Android 10; K) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) SamsungBrowser/29.0 Chrome/136.0.0.0 Mobile Safari/537.36</p>

INTEGRIDADE CERTIFICADA - ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.

[Confirme a integridade do documento aqui.](#)



Este Log é exclusivo e parte integrante do documento número a4a75068-a58e-46c6-b4cf-dca0c3b43d51, segundo os [Termos de Uso da ZapSign](#), disponíveis em zapsign.com.br